



IMPACTOS À COBERTURA VEGETAL: ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE GERICINÓ/MENDANHA.

Marcelle Paes Barreto – Universidade castelo Branco, RJ. barreto_bio@hotmail.com.br;

Arthur Bauer – Universidade Castelo Branco, RJ. Pauliana Fraga – Universidade Castelo Branco, RJ.

INTRODUÇÃO

Os principais motivos da ocorrência de desmatamento estão relacionados principalmente agricultura e agropecuária, além da extração de recursos e ocupação imobiliária (Fearnside, 2006). Atualmente o Brasil possui medidas preservacionistas legislativas que pretendem manter áreas naturais preservadas com fiscalização e manejos adequados. Dentre essas leis, destacamos a Lei Federal 9.985/2000 que instituí o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) e determina Áreas de Proteção Ambiental (APA) (“Unidades de Conservação”). Na cidade do Rio de Janeiro existem diversas APAs com muitas diferenças ecológicas entre elas, e por tal motivo possuem gestão diferenciada baseando-se em planos diretores e de manejo (Ilha, 2012). Quando os tais planos, a fiscalização ou a manutenção não funcionam, as APAs ficam comprometidas ambientalmente, já que não existe diretório específico para ela, causando sérios impactos no ecossistema e diretamente nas espécies que nelas residem. Dentro deste panorama de APAs e os impactos que nelas ocorrem, o trabalho analisou a APA do Maciço de Gericinó/Mendanha – RJ e os impactos à sua cobertura vegetal. É uma área de Conservação Estadual criada em 12 de julho de 1988. Está localizada nas serras de Madureira, Gericinó e Mendanha; presente nos municípios de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro e Mesquita e tem como um de seus objetivos “assegurar a proteção do ambiente natural” (Plano Diretor, 2004). Sua importância está no fato de ser uma das poucas áreas da Baixada Fluminense que sobrevive a degradação ambiental e ser constituída de Mata Atlântica. Tal ecossistema, segundo Pinto & Brito (2005), é um dos mais importantes do planeta, pois apresenta complexos e excepcionais habitats, altos níveis de endemismo e grande biodiversidade. Sua grande devastação, devido a um longo período de exploração iniciada pelos portugueses (Câmara, 2005), a classificou como um dos 25 hotspot do mundo, já que restam apenas cerca de 8% de sua extensão original de florestas (Galindo-Leal & Câmara, 2005). Por suas diretrizes não serem muito restritivas e por não haver a devida punição e fiscalização, a APA de Gericinó/ Mendanha vem sofrendo com o crescimento urbano desenfreado. Com isso, o uso inadequado do solo, as atividades de lazer e turismo sem controle, a exploração de recursos naturais, acumulação de lixo e a remoção da cobertura vegetal estão entre os problemas enfrentados na APA (Plano Diretor, 2004). Relatórios no RJ relacionados a levantamentos de dados de degradação e desmatamento de áreas preservadas, principalmente relativas à Mata Atlântica, são instrumentos necessários para que não ocorram obstrução e perda de riquezas naturais, erosão e modificações de paisagens, extinção de espécies e consequentemente, prejuízo na saúde e bem estar da sociedade.

OBJETIVOS

Nosso trabalho objetivou identificar os principais motivadores de remoção da cobertura vegetal da APA localizada no maciço Gericinó/Mendanha – RJ, Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado com base em pesquisa bibliográfica, através do estudo realizado em documentos legais,

regulamentados pela APA do Maciço do Gericinó/ Mendanha. Fizemos uma pesquisa exploratória das informações contidas no Plano Diretor, segundo os autores, realizando entrevistas com os moradores e visitas de campo na qual foi possível analisar a situação geográfica da APA, permitindo-nos avaliar as informações presentes no Plano Diretor e a atual realidade da Área de Proteção Ambiental.

RESULTADOS

Em visita de campo a APA de Gericinó/ Mendanha observamos que algumas áreas encontram-se em avançado grau de devastação. Nota-se grande remoção de área vegetal virgem nos sítios da região para o plantio de monoculturas, principalmente de bananeiras e criação de gado. Esta última provocando o pisoteamento excessivo do solo, impedindo a vegetação nativa de crescer, favorecendo a invasão de gramíneas. Uma das principais atividades exercidas dentro da APA é a extração mineral. Há um crescimento constante da ocupação desordenada nas áreas de amortecimento e ausência do controle de turismo na região.

DISCUSSÃO

Grandes áreas vêm sendo desmatadas para a prática do cultivo de monocultura, principalmente de bananeiras, o que vem causando grandes deslizamentos locais, pois as raízes dessas plantas são superficiais atingindo uma profundidade máxima de 30 cm. A criação de gado também vem sendo um grande problema, uma vez que os mesmos ao provocar pisoteamentos excessivos, acabam destruindo vegetações nativas ou mesmo impedindo que novas venham a se desenvolver, facilitando a ocupação rápida de grandes extensões de terra. Uma das principais atividades exercidas dentro da APA é a extração mineral, através das pedreiras existentes na APA como: Pedreira km 32, Pedreira de Marapicu, Pedreira da Mangueira e Pedreira do Centro de Nova Iguaçu. Na pedreira do Km32 há estradas construídas; a Marapicu já foi explorada em diversos pontos do Morro e, segundo relatos, há alguns anos moradores locais fizeram um abaixo assinado para impedir sua exploração, que apenas mudou de local. Antes as atividades eram voltadas à Serrinha do Mendanha, onde causou desmoronamento de terra, e atualmente ocorre numa região já desmatada na divisa com Nova Iguaçu. As pedreiras aumentam gradativamente as áreas de desmatamento, gerando contaminação por óleos, graxas e combustíveis, instabilidade do terreno devida as frequentes explosões. Um aumento da especulação imobiliária ocorre nas áreas que deveriam ser protegidas. Construção de casas em locais desmatados coloca em risco a vida dos moradores de tais residências. É comum observarmos a zona de amortecimento da APA com diversas comunidades, principalmente no município de Mesquita. Foram constatados também danos à vegetação através da prática do “livre turismo”, onde não há um controle de visitantes, promovendo pisoteio excessivo, acúmulo de lixo, retirada de plantas nativas e abertura de trilhas.

CONCLUSÃO

Nas visitas de campo foi possível analisar as informações contidas no Plano Diretor e a atual realidade da área. Constata-se a veracidade da maioria das informações presentes no Plano, porém o mesmo encontra-se desatualizado, visto que as áreas desmatadas aumentam ao longo dos anos. A APA em estudo não possui um Plano de Manejo, o que dificulta colocar em prática as leis cabíveis a uma área de proteção específica. É de extrema importância que seja estabelecido um Plano de Manejo para a APA Gericinó/Mendanha, para fazer valer suas leis, obtendo-se maior fiscalização. Acreditamos que a instalação de um programa de educação ambiental na região muito teria a contribuir para o bom funcionamento desta Unidade de Conservação, uma vez que a população obterá conhecimento de como fazer o uso sustentável dos benefícios proporcionados pela floresta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CÂMARA, I. G. Breve história da conservação da Mata Atlântica. In: Galindo-Leal, C. & Câmara, I. G. (Editores). Mata Atlântica: Biodiversidade, Ameaças e Perspectivas. Belo Horizonte: Fundação SOS Mata Atlântica e

Conservação Internacional, 2005, p.31-42.

FEARNSIDE, P. M. Desmatamento na Amazônia: dinâmica, impactos e controle. *Acta Amazônica*. v.36 (3), p. 395 – 400. 2006. GALINDO-LEAL C. & CÂMARA, I. G. Status do hotspot Mata Atlântica: uma síntese. In: Galindo-Leal, C. & Câmara, I. G. (Editores). *Mata Atlântica: Biodiversidade, Ameaças e Perspectivas*. Belo Horizonte: Fundação SOS Mata Atlântica e Conservação Internacional, 2005, p.3-11.

GOVRJ - Governo do Estado do Rio de Janeiro. Plano Diretor (Proposta) Área de Proteção Ambiental de Gericinó/Mendanha, Rio de Janeiro:2004.

ILHA, A. Áreas Protegidas no Estado o Rio de Janeiro. 2012 , Disponível em: <<http://www.inea.rj.gov.br/unidades/conteudo.asp>>, Acessado em: 20 de janeiro 2013.

PINTO, L.P. & BRITO, M.C.W. Dinâmica da perda da biodiversidade na Mata Atlântica brasileira: uma introdução. In: Galindo-Leal, C. & Câmara, I. G. (Editores). *Mata Atlântica: Biodiversidade, Ameaças e Perspectivas*. Belo Horizonte: Fundação SOS Mata Atlântica e Conservação Internacional, 2005, p.27-30.